



VERSÃO

B

COMANDO DA AERONÁUTICA

EXAME DE ADMISSÃO AO CURSO DE ADAPTAÇÃO DE FARMACÊUTICOS DA AERONÁUTICA

(CAFAR 2013)

ESPECIALIDADE: FARMÁCIA BIOQUÍMICA



LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

1. Este caderno contém 01 (uma) prova de GRAMÁTICA e INTERPRETAÇÃO DE TEXTO, composta de 30 (trinta) questões objetivas numeradas de 01 (um) a 30 (trinta); e 01 (uma) prova de ESPECIALIDADE, composta de 30 (trinta) questões objetivas numeradas de 31 (trinta e um) a 60 (sessenta).
2. Ao receber a ordem do Chefe/Fiscal de Setor, **confira**:
 - ✓ se a numeração das questões e a paginação estão corretas;
 - ✓ se todas as questões estão perfeitamente legíveis. Sendo detectada alguma anormalidade de impressão, solicite imediatamente ao fiscal de prova a substituição deste caderno; e
 - ✓ se a “VERSÃO” da prova e a “ESPECIALIDADE” constantes deste caderno de questões conferem com os campos “VERSÃO” e “ESPECIALIDADE” contidos em seu CARTÃO DE RESPOSTAS.
3. O caderno de questões pode ser utilizado livremente para fazer rascunhos (cálculos, desenhos, etc.).
4. Iniciada a prova, é vedado formular perguntas.
5. Não é permitido ao candidato comunicar-se com outro candidato, bem como utilizar livros, anotações, agendas eletrônicas, gravadores, máquina calculadora, telefone celular e/ou similares, ou qualquer instrumento receptor/transmissor/armazenador de mensagens.
6. No **CARTÃO DE LEITURA ÓTICA PERSONALIZADO (CARTÃO DE RESPOSTAS)**, preencha apenas **uma alternativa (a, b, c ou d) de cada questão, com caneta esferográfica azul ou preta**, conforme instrução contida no próprio Cartão de Respostas.
7. A questão não assinalada ou assinalada com mais de uma alternativa, emendada, rasurada, borrada, ou que vier com outra assinalação, será **considerada incorreta**.
8. Tenha muito cuidado com o seu Cartão de Respostas para não o amassar, molhar, dobrar, rasgar, manchar ou, de qualquer modo, danificá-lo. O Cartão de Respostas **NÃO** será substituído.
9. **A prova terá a duração de 4 (quatro) horas e 20 (vinte) minutos.**
10. Recomenda-se ao candidato iniciar a marcação do Cartão de Respostas nos últimos 20 minutos do tempo total de prova.
11. Por razões de segurança e sigilo, o candidato deverá permanecer obrigatoriamente no local de realização das provas por, no mínimo, **2 (duas) horas** depois de iniciada a prova. O caderno de questões só poderá ser levado pelo candidato que permanecer no recinto por, no mínimo, 4 (quatro) horas depois de iniciada a prova.
12. Em nenhuma hipótese, o candidato poderá se ausentar do local de prova levando consigo seu Cartão de Respostas.
13. É obrigatório que o candidato assine a Lista de Chamada e o Cartão de Respostas.
14. A desobediência a qualquer uma das determinações constantes no presente caderno de questões e no Cartão de Respostas poderá implicar na não correção de sua prova e exclusão do processo seletivo.



Restos do carnaval

Não, não deste último carnaval. Mas não sei por que este me transportou para a minha infância e para as quartas-feiras de cinzas nas ruas mortas onde esvoaçavam despojos de serpentina e confete. Uma ou outra beata com um véu cobrindo a cabeça ia à igreja, atravessando a rua tão extremamente vazia que se segue ao carnaval. Até que viesse o outro ano. E quando a festa ia se aproximando, como explicar a agitação íntima que me tomava? Como se enfim o mundo se abrisse de botão que era em grande rosa escarlate. Como se as ruas e praças do Recife enfim explicassem para que tinham sido feitas. Como se vozes humanas enfim cantassem a capacidade de prazer que era secreta em mim. Carnaval era meu, meu.

No entanto, na realidade, eu dele pouco participava. Nunca tinha ido a um baile infantil, nunca me haviam fantasiado. Em compensação deixavam-me ficar até umas 11 horas da noite à porta do pé de escada do sobrado onde morávamos, olhando ávida os outros se divertirem. Duas coisas preciosas eu ganhava então e economizava-as com avareza para durarem os três dias: um lança-perfume e um saco de confete. Ah, está se tornando difícil escrever. Porque sinto como ficarei de coração escuro ao constatar que, mesmo me agregando tão pouco à alegria, eu era de tal modo sedenta que um quase nada já me tornava uma menina feliz.

E as máscaras? Eu tinha medo mas era um medo vital e necessário porque vinha de encontro à minha mais profunda suspeita de que o rosto humano também fosse uma espécie de máscara. À porta do meu pé de escada, se um mascarado falava comigo, eu de súbito entrava no contato indispensável com o meu mundo interior, que não era feito só de duendes e príncipes encantados, mas de pessoas com o seu mistério. Até meu susto com os mascarados, pois, era essencial para mim.

Não me fantasiavam: no meio das preocupações com minha mãe doente, ninguém em casa tinha cabeça para carnaval de criança. Mas eu pedia a uma das minhas irmãs para enrolar aqueles meus cabelos lisos que me causavam tanto desgosto e tinha então a vaidade de possuir cabelos frisados pelo menos durante três dias por ano. Nesses três dias, ainda, minha irmã acedia ao meu sonho intenso de ser uma moça – eu mal podia esperar pela saída de uma infância vulnerável – e pintava minha boca de batom bem forte, passando também ruge nas minhas faces. Então eu me sentia bonita e feminina, eu escapava da meninice.

Mas houve um carnaval diferente dos outros. Tão milagroso que eu não conseguia acreditar que tanto me fosse dado, eu, que já aprendera a pedir pouco. É que a mãe de uma amiga minha resolvera fantasiar a filha e o nome da fantasia era no figurino Rosa. Para isso comprara folhas e folhas de papel crepom cor-de-rosa, com as quais, suponho, pretendia imitar as pétalas de uma flor. Boquiaberta, eu assistia pouco a pouco à fantasia tomando forma e se criando. Embora de pétalas o papel crepom nem de longe lembrasse, eu pensava seriamente que era uma das fantasias mais belas que jamais vira.

Foi quando aconteceu, por simples acaso, o inesperado: sobrou papel crepom, e muito. E a mãe de minha amiga – talvez atendendo a meu mudo apelo, ao meu mudo desespero de inveja, ou talvez por pura bondade, já que sobrara papel – resolveu fazer para mim também uma fantasia de rosa com o que restara de material. Naquele carnaval, pois, pela primeira vez na vida eu teria o que sempre quisera: ia ser outra que não eu mesma.

Até os preparativos já me deixavam tonta de felicidade. Nunca me sentira tão ocupada: minuciosamente, minha amiga e eu calculávamos tudo, embaixo da fantasia usaríamos combinação, pois se chovesse e a fantasia se derretesse pelo menos estaríamos de algum modo vestidas – à ideia de uma chuva que de repente nos deixasse, nos nossos pudores femininos de oito anos, de combinação na rua, morríamos previamente de vergonha – mas ah! Deus nos ajudaria! Não choveria! Quanto ao fato de minha fantasia só existir por causa das sobras de outra, engoli com alguma dor meu orgulho que sempre fora feroz, e aceitei humilde o que o destino me dava de esmola.

Mas por que exatamente aquele carnaval, o único de fantasia, teve que ser tão melancólico? De manhã cedo no domingo eu já estava de cabelos enrolados para que até de tarde o frisado pegasse bem. Mas os minutos não passavam, de tanta ansiedade. Enfim, enfim! Chegaram três horas da tarde: com cuidado para não rasgar o papel, eu me vesti de rosa.

Muitas coisas que me aconteceram tão piores que estas, eu já perdoei. No entanto essa não posso sequer entender agora: o jogo de dados de um destino é irracional? É impiedoso. Quando eu estava vestida de papel crepom todo armado, ainda com os cabelos enrolados e ainda sem batom e ruge – minha mãe de súbito piorou muito de saúde, um alvoroço repentino se criou em casa e mandaram-me comprar depressa um remédio na farmácia. Fui correndo vestida de rosa – mas o rosto ainda nu não tinha a máscara de moça que cobriria minha tão exposta vida infantil – fui correndo, correndo, perplexa, atônita, entre serpentinas, confetes e gritos de carnaval. A alegria dos outros me espantava.

Quando horas depois a atmosfera em casa acalmou-se, minha irmã me penteou e pintou-me. Mas alguma coisa tinha morrido em mim. E, como nas histórias que eu havia lido sobre fadas que encantavam e desencantavam pessoas, eu fora desencantada; não era mais uma rosa, era de novo uma simples menina. Desci até a rua e ali de pé eu não era uma flor, era um palhaço pensativo de lábios encarnados. Na minha fome de sentir êxtase, às vezes começava a ficar alegre mas com remorso lembrava-me do estado grave de minha mãe e de novo eu morria.

Só horas depois é que veio a salvação. E se depressa agarrei-me a ela é porque tanto precisava me salvar. Um menino de uns 12 anos, o que para mim significava um rapaz, esse menino muito bonito parou diante de mim e, numa mistura de carinho, grossura, brincadeira e sensualidade, cobriu meus cabelos já lisos de confete: por um instante ficamos nos defrontando, sorrindo, sem falar. E eu então, mulherzinha de 8 anos, considerei pelo resto da noite que enfim alguém me havia reconhecido: eu era, sim, uma rosa.

(Lispector, Clarice. Felicidade clandestina: contos. Rio de Janeiro: Rocco, 1998)

01) “Mas os minutos não passavam, de tanta ansiedade. Enfim, enfim! Chegaram três horas da tarde: com cuidado para não rasgar o papel, eu me vesti de rosa.” (8º§)

A relação lógica existente, nas orações sublinhadas, no período anterior é de

- a) condição e ação.
- b) motivação e ação.
- c) concessão e ação.
- d) causa e consequência.

02) “Em compensação deixavam-me ficar até umas 11 horas da noite à porta do pé de escada do sobrado onde morávamos, olhando ávida os outros se divertirem.” (2º§)

O uso do artigo indefinido no excerto anterior significa

- a) proximidade.
- b) familiaridade.
- c) pontualidade.
- d) especificidade.

03) O segmento do texto que tem o antecedente do pronome relativo “que” **erroneamente** indicado é

- a) “... que me tomava?” (1º§) – agitação
- b) “... que sempre fora feroz...” (7º§) – dor
- c) “... que cobriria minha tão exposta vida infantil...” (9º§) – máscara
- d) “... que não era feito só de duendes e príncipes encantados...” (3º§) – mundo

04) No excerto “Como se enfim o mundo se abrisse de botão que era em grande rosa escarlate. Como se as ruas e praças do Recife enfim explicassem para que tinham sido feitas. Como se vozes humanas enfim cantassem a capacidade de prazer que era secreta em mim. Carnaval era meu, meu.” (1º§), predomina a linguagem

- a) coloquial.
- b) pejorativa.
- c) denotativa.
- d) conotativa.

05) “Na minha fome de sentir êxtase, às vezes começava a ficar alegre mas com remorso lembrava-me do estado grave de minha mãe e de novo eu morria.” (10º§)

Os termos sublinhados anteriormente exercem entre si uma ação

- a) similar.
- b) antitética.
- c) recíproca.
- d) qualitativa.

06) O segmento que apresenta adjetivo **sem** variação de grau é

- a) “Duas coisas preciosas eu ganhava então...” (2º§)
- b) “... atravessando a rua tão extremamente vazia...” (1º§)
- c) “... uma das fantasias mais belas que jamais vira...” (5º§)
- d) “... à minha mais profunda suspeita de que o rosto humano...” (3º§)

07) “Embora de pétalas o papel crepom nem de longe lembrasse, eu pensava seriamente que era uma das fantasias mais belas que jamais vira.” (5º§)

A hipótese mais provável da narradora ter achado a fantasia a mais bela, apesar de não corresponder à real imagem, se explica pelo(a)

- a) carinho dos adultos.
- b) encantamento pueril.
- c) máscara carnavalesca.
- d) melancolia da narradora.

08) “Não me fantasiavam: no meio das preocupações com minha mãe doente, ninguém em casa tinha cabeça para carnaval de criança.” (4º§)

O excerto anterior apresenta uma figura de estilo denominada

- a) perífrase.
- b) anacoluto.
- c) metonímia.
- d) antonomásia.

09) Os “restos do carnaval” a que se refere a autora, no título do texto, pode ser entendido como um(a)

- a) referência à fantasia feita para ela com as sobras de papel crepom da fantasia da amiga.
- b) encantamento pela atmosfera que tomava toda a cidade após as festividades carnavalescas.
- c) referência à festa simples e pouco alegre que era destinada à narradora em épocas carnavalescas.
- d) referência às migalhas de felicidades às quais ela se agarrava para viver diante da crueldade mundana.

10) “... Quando eu estava vestida de papel crepom todo armado, ainda com os cabelos enrolados e ainda sem batom e ruge – minha mãe de súbito piorou muito de saúde, um alvoroço repentino se criou em casa e mandaram-me comprar depressa um remédio na farmácia. Fui correndo vestida de rosa – mas o rosto ainda nu não tinha a máscara de moça que cobriria minha tão exposta vida infantil – fui correndo, correndo, perplexa, atônita, entre serpentinas, confetes e gritos de carnaval. A alegria dos outros me espantava.” (9º§)

Todo esse segmento é uma exemplificação do período anterior, através do termo

- a) orgulho.
- b) irracional.
- c) impiedoso.
- d) jogo de dados.

11) No trecho “... economizava-as com avareza para durarem...” (2º§), o pronome destacado retoma o termo

- a) várias fantasias.
- b) altas horas da noite.
- c) duas coisas preciosas.
- d) máscaras de rosa escarlate.

12) O trecho que inicia a história principal da narrativa é

- a) “Não, não deste último carnaval. Mas não sei por que este me transportou para a minha infância...” (1º§)
- b) “Só horas depois é que veio a salvação. E se depressa agarrei-me a ela é porque tanto precisava me salvar.” (11º§)
- c) “Mas houve um carnaval diferente dos outros. Tão milagroso que eu não conseguia acreditar que tanto me fosse dado, eu, que já aprendera a pedir pouco.” (5º§)
- d) “Porque sinto como ficarei de coração escuro ao constatar que, mesmo me agregando tão pouco à alegria, eu era de tal modo sedenta que um quase nada já me tornava uma menina feliz.” (2º§)

13) Relacione as colunas de acordo com o sinônimo das palavras empregadas no texto e, em seguida, assinale a alternativa que apresenta a sequência **correta**.

- | | |
|-----------------------|--------------------|
| (1) Ávida (2º§) | () triste. |
| (2) Avareza (2º§) | () arrebatamento. |
| (3) Acedia (4º§) | () sôfrega. |
| (4) Melancólico (8º§) | () anuíá. |
| (5) Êxtase (10º§) | () sovinice. |

- a) 4 – 1 – 5 – 2 – 3
- b) 5 – 1 – 2 – 4 – 3
- c) 1 – 4 – 3 – 5 – 2
- d) 4 – 5 – 1 – 3 – 2

14) Acerca da classificação dos termos grifados a seguir, informe se é verdadeiro (V) ou falso (F) o que se afirma e, em seguida, assinale a alternativa que apresenta a sequência **correta**.

- () “Mas houve um carnaval diferente dos outros.” (5º§) – objeto direto.
() “... olhando ávida os outros se divertirem.” (2º§) – adjunto adverbial de modo.
() “... e o nome da fantasia era no figurino Rosa.” (5º§) – predicativo.
() “Nunca tinha ido a um baile infantil...” (2º§) – objeto indireto.

- a) V – F – F – F
b) F – V – F – V
c) F – F – V – V
d) V – F – V – F

15) Relacione as frases cujos verbos estão no mesmo tempo, modo e pessoa gramatical e, em seguida, assinale a alternativa que apresenta a sequência **correta**.

- (1) “E quando a festa ia se aproximando...” (1º§) () “... minha irmã me penteou e pintou-me.” (10º§)
(2) “Até que viesse o outro ano.” (1º§) () “... uma das fantasias mais belas que jamais vira.”
(3) “... este me transportou para a minha infância...” (1º§) (5º§)
(4) “Nunca me sentira tão ocupada...” (7º§) () “... se um mascarado falava comigo...” (3º§)
(5) “... engoli com alguma dor meu orgulho...” (7º§) () “Desci até a rua e ali de pé...” (10º§)
() “... uma chuva que de repente nos deixasse, nos
nossos pudores...” (7º§)

- a) 3 – 4 – 1 – 5 – 2
b) 4 – 1 – 3 – 2 – 5
c) 2 – 4 – 1 – 5 – 3
d) 3 – 5 – 1 – 2 – 4

16) Assinale a alternativa em que todas as palavras apresentem a semivogal “u”.

- a) Outra – meu – pouco.
b) Rua – quando – resolveu.
c) Último – que – transportou.
d) Possuir – sobrou – ocupada.

17) Preencha as lacunas e, em seguida, assinale a alternativa **correta**.

A _____ possibilidade de me vestir de Rosa, deixava-me _____ e _____ feliz.

- a) iminente / ansiosa / extremamente
b) iminente / ansiosa / extremamente
c) eminente / ansiosa / extremamente
d) eminente / ansiosa / extremamente

18) Acerca da acentuação das palavras, informe se é verdadeiro (V) ou falso (F) o que se afirma e, em seguida, assinale a alternativa que apresenta a sequência **correta**.

- () A palavra “indispensável” é acentuada por ser paroxítona terminada em l.
() A mesma regra de acentuação que vale para “pé” vale também para “até”.
() A palavra “rainha” deve receber acento no “i” porque é a 2ª vogal do hiato.
() “Máscaras” e “calculávamos” recebem acento porque são vocábulos proparoxítonos.

- a) F – F – V – F
b) V – F – F – V
c) F – V – F – V
d) V – V – F – F

19) Indique a alternativa em que o sinal indicativo de crase é facultativo.

- a) “À porta do meu pé de escada...”
b) À noite, eu ficava olhando os blocos na rua.
c) Eu fiquei grata à minha amiga pelo presente recebido.
d) As pessoas sempre vão à igreja na quarta-feira de cinzas.

20) Observe as palavras a seguir.

- I. es – sen – ci – al
- II. at – mos – fe – ra
- III. fan – ta – sia

A separação das sílabas está **correta** somente em

- a) I.
- b) I e II.
- c) I e III.
- d) II e III.

21) Considerando o sentido que estabelece a palavra “até” nos segmentos a seguir, relacione a coluna da direita com a da esquerda e, em seguida, assinale a alternativa que apresenta a sequência **correta**.

- (1) Inclusão () “Até meu susto com os mascarados, pois, era essencial para mim.” (3º§)
- (2) Limite de tempo () “Até os preparativos já me deixavam tonta de felicidade.” (7º§)
- (3) Limite de espaço () “Até que viesse o outro ano.” (1º§)
- () “Desci até a rua e ali de pé eu não era uma flor...” (10º§)

- a) 3 – 2 – 1 – 3
- b) 2 – 1 – 1 – 3
- c) 1 – 1 – 2 – 3
- d) 1 – 3 – 2 – 2

22) As palavras “infância”, “viesse”, “folha” e “lembrava” apresentam, respectivamente, a seguinte sequência de letras e fonemas.

- a) 8 e 6 – 6 e 5 – 5 e 4 – 8 e 7
- b) 7 e 6 – 6 e 5 – 4 e 4 – 8 e 8
- c) 8 e 5 – 6 e 6 – 5 e 3 – 8 e 7
- d) 8 e 7 – 5 e 6 – 4 e 5 – 8 e 6

23) “Uma ou outra beata com um véu cobrindo a cabeça ia à igreja, atravessando a rua tão extremamente vazia que se segue ao carnaval.” (1º§)

Na frase anterior, as palavras sublinhadas apresentam, respectivamente,

- a) hiato – dígrafo – ditongo – dígrafo.
- b) hiato – ditongo – encontro consonantal – dígrafo.
- c) dígrafo – hiato – encontro consonantal – ditongo.
- d) ditongo – hiato – dígrafo – encontro consonantal.

24) Na construção de uma das alternativas a seguir foi empregada uma forma verbal que segue o mesmo tipo de uso do verbo “haver” em “Mas houve um carnaval diferente dos outros.” (5º§) Indique-a.

- a) “... nunca me haviam fantasiado”.
- b) Faz muito tempo que tudo aconteceu.
- c) Ela faz questão de se fantasiar no carnaval.
- d) A menina já havia observado as fantasias das amigas.

25) “E a mãe de minha amiga – talvez atendendo a meu mudo apelo, ao meu mudo desespero de inveja, ou talvez por pura bondade, já que sobrara papel – resolveu fazer para mim também uma fantasia de rosa com o que restara de material.” (6º§)

O verbo “fazer”, ao ser substituído por outro de sentido específico, de acordo com o contexto em que está empregado, será

- a) arrumar.
- b) preparar.
- c) construir.
- d) confeccionar.

- 26) Em relação à classificação das orações, informe se é verdadeiro (V) ou falso (F) o que se afirma e, em seguida, assinale a alternativa que apresenta a sequência **correta**.
- () “Tão milagroso que eu não conseguia acreditar...” (5º§) – Oração subordinada adverbial consecutiva.
 () “Eu tinha medo mas era um medo vital e necessário...” (3º§) – Oração coordenada sindética aditiva.
 () “... eu pensava seriamente que era uma das fantasias mais belas...” (5º§) – Oração subordinada adjetiva restritiva.
 () “Quando horas depois a atmosfera em casa acalmou-se, minha irmã me penteou...” (10º§) – Oração subordinada adverbial temporal.
- a) V – F – F – V
 b) F – V – V – F
 c) F – V – F – V
 d) V – F – V – F
- 27) A formação da expressão destacada no segmento “... eu era de tal modo sedenta que um quase nada já me tornava uma menina feliz.” (2º§) é
- a) derivação sufixal.
 b) derivação imprópria.
 c) derivação regressiva.
 d) composição por justaposição.
- 28) Preencha os parênteses com a letra correspondente à classe gramatical das palavras grifadas. Depois assinale a alternativa que contém a sequência **correta**. (Alguns números poderão não ser usados.)
- (1) Adjetivo
 (2) Advérbio
 (3) Preposição
 (4) Substantivo
 (5) Verbo
 (6) Conjunção
- “... fui correndo (), correndo, perplexa, atônita (), entre () serpentinas, confetes e () gritos () de carnaval.” (9º§)
- a) 1 – 5 – 2 – 4 – 6
 b) 3 – 1 – 4 – 6 – 5
 c) 5 – 4 – 2 – 3 – 6
 d) 5 – 1 – 3 – 6 – 4
- 29) Preencha as lacunas e, em seguida, assinale a alternativa **correta**.
- Não _____ triste. _____ a fantasia e _____ para a rua.
- a) fica / Veste / vem
 b) fiques / Veste / vem
 c) fiques / Vista / venha
 d) ficas / Vesti / venhas
- 30) “No entanto, na realidade, eu dele pouco participava.” (2º§)
 “Mas houve um carnaval diferente dos outros.” (5º§)
- Os vocábulos, que iniciam os parágrafos 2 e 5, colaboram para que se estabeleça entre os parágrafos que a eles antecedem a
- a) coesão textual.
 b) coesão temporal.
 c) coerência descritiva.
 d) coerência argumentativa.

- 31) Qual das enterobactérias citadas normalmente possui o teste de motilidade negativo para os sorotipos mais comuns?
- a) *Hafnia*.
 b) *Proteus*.
 c) *Klebsiella*.
 d) *Salmonella*.
- 32) Os helmintos constituem-se dos metazoários mais comuns ao exame de fezes em todo o mundo. Podem ser divididos em 3 grupos. Relacione os vermes de acordo com a sua classificação e, em seguida, assinale a sequência **correta**.
- (1) Nematódeos () *Ascaris lumbricoides*.
 (2) Cestódeos () *Schistosoma mansoni*.
 (3) Trematódeos () *Necator americanus*.
 () *Hymenolepis nana*.
- a) 1 – 1 – 3 – 2
 b) 1 – 3 – 1 – 2
 c) 3 – 1 – 2 – 1
 d) 3 – 3 – 2 – 1
- 33) Qual desses cristais aparece, em um exame de sedimentos, em amostras de urina ácida?
- a) Fosfato amorfo.
 b) Fosfato de cálcio.
 c) Oxalato de cálcio.
 d) Carbonato de cálcio.
- 34) O método utilizado para a dosagem de proteínas em amostras de urina de 24 horas denomina-se
- a) *Fantus*.
 b) *Benedict*.
 c) *Folin & Denis*.
 d) *Watson & Hawkinson*.
- 35) Um adulto normal excreta, em 24 horas, 8 a 15g de cloretos, geralmente equivalente à quantidade ingerida. Analise as situações a seguir que apresentam a concentração de cloretos aumentada.
- I. Regimes ricos em sal de cozinha.
 II. Pacientes sob ação de diuréticos tiazídicos.
 III. Síndrome de *Cushing*.
- Está(ão) **correta(s)** a(s) afirmativa(s)
- a) I, somente.
 b) III, somente.
 c) I e II, somente.
 d) I, II e III.
- 36) A cor da urina é variável e depende da maior ou menor concentração dos pigmentos urinários, de medicamentos ou de elementos patológicos nela contidos e de certos alimentos. Qual dessas substâncias excretada, normalmente é o pigmento que é o principal responsável pela cor amarela em indivíduos saudáveis?
- a) Bilirrubina.
 b) Eritrócitos.
 c) Urocromo.
 d) Uroeritrina.

- 37)** Durante o exame de urina, um dos aspectos avaliados é o volume urinário, especialmente em amostras de 24 horas. Em qual desses acometimentos o volume urinário é normalmente aumentado?
- a) Diarreia.
 - b) Diabetes.
 - c) Nefrite aguda.
 - d) Moléstias cardíacas.
- 38)** Qual dos marcadores de hepatite B apresenta o significado de que a infecção está resolvida e/ou o paciente possui imunidade para esta doença?
- a) HBeAg.
 - b) HBsAg.
 - c) Anti-HBc.
 - d) Anti-HBs.
- 39)** A dosagem da γ -glutamil transferase é prova de função
- a) renal.
 - b) cardíaca.
 - c) hepática.
 - d) tireoidiana.
- 40)** Aminotransferases são enzimas que catalisam a transferência reversível de um grupo α -amino de aminoácido para α -cetoácido, com a formação de novo aminoácido e α -cetoácido. A alanina aminotransferase transforma a alanina em
- a) citrato.
 - b) piruvato.
 - c) oxaloacetato.
 - d) α -cetogluturato.
- 41)** Uma das provas de função hepática é realizada através da reação de *Van der Bergh*. O princípio desta reação consiste em tratar o soro com o reagente de *Ehrlich*, registrando-se o tempo do aparecimento de coloração violeta-avermelhada (reação qualitativa), ou comparando essa cor com um padrão (reação quantitativa). Esta reação mede a concentração de
- a) glicose.
 - b) potássio.
 - c) bilirrubina.
 - d) colesterol total.
- 42)** A determinação de amilase no soro e na urina está particularmente aumentada e tem sido normalmente usada no diagnóstico de
- a) bócio.
 - b) pneumonia.
 - c) *diabetes mellitus*.
 - d) pancreatite aguda.
- 43)** A redução das concentrações da fração HDL do colesterol está relacionada com
- a) obesidade.
 - b) prática de atividade física.
 - c) abstinência do uso de tabaco.
 - d) concentrações baixas de triacilgliceróis.
- 44)** Em qual dessas situações a concentração de ureia está normalmente diminuída?
- a) Glomerulonefrite.
 - b) Acidose diabética.
 - c) Queimaduras graves.
 - d) Insuficiência hepática aguda.

- 45) Durante a execução de um teste alergênico, a pápula urticariana que se forma nos locais dos testes positivos resulta da liberação, dentre outros mediadores, de
- arginina.
 - histamina.
 - norepinefrina.
 - catecolamina.
- 46) Uma anemia por deficiência de vitamina B12 é
- microcítica e hipocrômica.
 - macrocítica e hiperocrômica.
 - microcítica e normocrômica.
 - normocítica e normocrômica.
- 47) Para o cálculo de quais índices hematimétricos é necessário conhecer a concentração de hemoglobina?
- VCM e HCM.
 - HCM e CHCM.
 - CHCM e VCM.
 - VCM, HCM e CHCM.
- 48) No hemograma, uma das determinações normalmente realizadas é o hematócrito, que estabelece a
- concentração percentual de eritrócitos em dado volume de sangue não coagulado.
 - concentração percentual de hemoglobina em dado volume de sangue não coagulado.
 - contagem do quantitativo total de hemácias por volume definido de sangue não coagulado.
 - contagem do quantitativo total de leucócitos por volume definido de sangue não coagulado.
- 49) Os grânulos sideróticos são grânulos que contêm ferro. Como os grânulos sideróticos não se coram pelos corantes de *Romanowsky*, emprega-se, para a sua demonstração, o azul da Prússia, com o qual se coram de azul intenso. O corante azul da Prússia possui em sua composição
- azul de metileno.
 - cloreto de ferro II.
 - sulfato de cobre II.
 - ferrocianureto de potássio.
- 50) Corpúsculos de *Heinz* são
- fragmentos de células no esfregaço sanguíneo.
 - células sanguíneas jovens presentes na circulação sanguínea.
 - precipitados de hemoglobinas desnaturadas no interior de eritrócitos.
 - precipitados resultantes após a fagocitose por macrófagos quando visualizados no microscópio.
- 51) O líquido utilizado na diluição de leucócitos com a finalidade de contá-los, usado na câmara de *Neubauer* é o líquido de *Türk*. A composição desta solução **não** contém
- ácido acético.
 - água destilada.
 - cloreto de sódio.
 - violeta genciana.
- 52) Qual desses tipos de hemoglobinopatias leva a um quadro grave de anemia hemolítica: a anemia falciforme?
- Hemoglobinopatia C.
 - Hemoglobinopatia D.
 - Hemoglobinopatia R.
 - Hemoglobinopatia S.

- 53) Durante o exame físico do líquido cefalorraquidiano (LCR), um dos parâmetros avaliados é a pressão. Com este dado mais o volume retirado de LCR, é possível calcular o quociente raquiano, um dos quocientes de *Ayala*, cuja fórmula é
- volume x 'pressão média'.
 - (volume + 'pressão final') / 'pressão inicial'.
 - ('pressão final' – 'pressão inicial') / volume.
 - ('pressão final' x volume) / 'pressão inicial'.
- 54) O exame citológico de líquido cefalorraquidiano (LCR) compreende algumas dosagens diferentes. Analise as alternativas que contenham as dosagens efetuadas no exame citológico de LCR.
- Contagem global de leucócitos.
 - Contagem global de hemácias.
 - Exame da vitalidade celular.
- Estão **corretas** as afirmativas
- I e II, somente.
 - I e III, somente.
 - II e III, somente.
 - I, II e III.
- 55) A reação de Guerreiro e Machado, utilizada para o auxílio do diagnóstico da Doença de Chagas, é uma metodologia de
- ELISA.
 - imunoprecipitação.
 - imunofluorescência.
 - fixação de complemento.
- 56) A reação de *Sabin-Feldman* é uma reação imunológica normalmente utilizada para o auxílio do diagnóstico de
- teníase.
 - toxoplasmose.
 - hepatites virais.
 - esquistossomose.
- 57) Para a execução da reação de *Sabin-Feldman* é necessária a utilização de um tampão em pH = 11, que é de
- bicarbonato de sódio / CO₂.
 - hipoclorito de sódio / cloreto de sódio.
 - carbonato de sódio / tetraborato de sódio.
 - fosfato ácido de sódio / fosfato básico de sódio.
- 58) “Ocorre no soro na fase aguda de vários processos inflamatórios (afecções neoplásicas, necrose, doenças reumatóides do colágeno), podendo atingir, em certos casos, até 2% das proteínas do plasma. Em pH = 8, migra na eletroforese como gamaglobulinas. Não atravessa a placenta, é termolábil, destruindo-se a 70°C, em 30 minutos. Precipita-se na diálise contra água destilada. Pode ser induzida por injeções subcutâneas de certas bactérias (estreptococos e outras). A necessidade de cálcio para precipitar-se em presença de polissacarídeo pneumocócico diferencia esta reação das reações sorológicas ordinárias”. O trecho anterior se refere à seguinte proteína presente na corrente sanguínea:
- ferritina.
 - albumina.
 - hemoglobina.
 - proteína C reativa.
- 59) Durante a execução de um antibiograma, o grau de sensibilidade da bactéria ao antibiótico é avaliado pelo diâmetro do halo produzido ao redor do disco. Se uma bactéria é altamente sensível ao antibiótico, espera-se que
- não se forme nenhum halo.
 - forme um halo entre 10 e 15mm.
 - forme um halo de, no mínimo, 15mm.
 - forme um halo de, no máximo, 10mm.

60) Assinale a alternativa que apresenta substâncias utilizadas no método de coloração bacteriológica de Gram.

- a) Ácido acético, formol e água.
- b) Álcool, tanino, nitrato de prata e água.
- c) Cristal violeta, lugol, *Fucsina de Ziehl* e água.
- d) Azul de toluidina, verde de metila, ácido acético, álcool e água.